

350

AMPLO FENÓTIPO DO AUTISMO - BUSCA DE PADRÕES FAMILIARES: UM CAMINHO PARA AS BASES GENÉTICAS DO AUTISMO. *Marcos Annes Henriques, Mauricio Moller Martinho, Cleonice Alves Bosa, Lavinia Schuler Faccini (orient.)* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

O autismo é uma doença em que a contribuição genética parece ser importante. Atualmente pensa-se que a herança é dada por conjunto de genes que associados produziram a patologia na forma completa. Haveriam formas intermediárias da doença nos familiares dos autistas, formando o Fenótipo Amplo do Autismo. O exame da segregação destas características em familiares de pacientes poderá decompor o fenótipo em componentes significativos, que podem ser úteis para a identificação dos genes causadores desta doença. O estudo tem por objetivo geral a identificação dos componentes fenotípicos segregados independentemente nas famílias de autistas e a definição de um padrão de comportamento nos pais que pode ou não ser condicionado a genes relacionados a esta patologia em estudos futuros. Trata-se de um estudo de caso-controle. Os casos são pacientes autistas, entre 3 e 12 anos na época do estudo, e seus respectivos pais, localizados em diversas instituições em Porto Alegre e Região Metropolitana. O controle é composto por crianças com Síndrome de Down (SD) e seus pais. Casos e controles são avaliados utilizando-se o instrumento de diagnóstico para o Autismo, Autism Diagnostic Interview-Revised e o Protocolo de Observação da Linguagem/Comunicação, Interação Social e Comportamentos Repetitivos/Interesses Circunscritos. Todos os participantes da pesquisa estão protegidos pelo sigilo. Os responsáveis assinam um termo de consentimento pós-informação. Até o presente momento já foram incluídas 16 famílias de casos. Para cada indivíduo é calculado um escore numérico relativo a cada teste. São calculados coeficientes de correlação linear para as características estudadas entre os escores observados em cada um dos progenitores e em seus filhos. A média dos escores dos pais de autistas será comparada com a média nos pais de crianças com SD. As medidas de correlação progenitor/filho serão também comparadas entre casos e controles. Como o grupo controle ainda não foi coletado, não é possível ainda fazer análises preliminares. (PROPESQ/UFRGS).